

A Teologia da Libertação é um verdadeiro movimento social de caráter religioso, que se desenvolveu na América Latina, Brasil e alguns países periféricos da Ásia, a partir da década de 60 do século XX. Convém ressaltar que este cristianismo radical, além da sua face católica, também se apresentou em algumas denominações protestantes. Ao assumir uma ação preferencial pelos pobres, tomava, ou toma como referências teóricas e instrumentais de análise da realidade categorias marxistas. A leitura da Bíblia passa a ser feita na perspectiva da visão profética libertadora e não mais na ótica sacerdotal legitimadora da ordem social. O diálogo entre marxismo e religião deu-se de forma consequente e criativa, um dos motivos que levaram posteriormente à sua condenação pelo Vaticano e no campo protestante os progressistas foram expurgados de suas comunidades.

As Comunidades Eclesiais de Base constituíram-se em fulcro organizador de vários movimentos sociais que despontaram ou se reorganizaram no Brasil, tendo como motivação central a fé. Segundo Michael Löwy:

Os próprios pobres tomam consciência da sua condição e se organizam para a luta enquanto cristãos, vinculados à Igreja e inspirados por uma fé. Considerar essa fé e essa identidade religiosa, profundamente enraizada na cultura popular, como um simples 'invólucro' ou 'roupagem' de interesses sociais e econômicos, é cair em um tipo de atitude redutora que impede compreender toda a riqueza e autenticidade do movimento real.³

A Teologia da Libertação e seus desdobramentos se configuraram como um testemunho eloquente que, ainda atualmente, a religião pode ser um instrumento catalisador do protesto social, uma forma de referência.

Conclusão

Como considerações finais, e não conclusões definitivas, podemos afirmar que um outro prognóstico equívocado de Engels é o de que a religião seria abolida quando ocorresse as mudanças na base econômica e a consequente revolução do proletariado. A religião continuou a existir mesmo nos países que fizeram revoluções comunistas, ou que viveram o socialismo real. Em alguns, de forma conflitiva, as autoridades quiseram extirpar o sagrado através de decretos infrutíferos, pois mesmo proibidas, as instituições religiosas e a religiosidade, enquanto elementos integrantes da cultura, persistiram e manifestaram-se de variadas formas. Em outros países, passado os primeiros momentos de tensão, a religião sobreviveu, inclusive institucionalmente.